

Devido à falta de água potável

N. 8/8/92

# Cólera poderá eclodir na vila de Massingir

— alerta Director de Saúde local

Uma epidemia de cólera poderá eclodir na sede do distrito de Massingir, na província de Gaza, devido ao consumo pelos residentes locais de água da albufeira da barragem do mesmo nome, que é considerada imprópria para consumo humano. Esta situação, segundo o director distrital de Saúde, André Constantino Valói, arrasta-se desde Fevereiro último, altura em que a electrobomba que captava a água para o abastecimento da vila ficou avariada.

A nossa Reportagem apurou junto das autoridades locais que foram feitos contactos com a Direcção Provincial de Construção e Águas na tentativa de solucionar o problema, tendo esta destacado uma equipa de técnicos ligados à empresa GEOMOC que já se encontra em Massingir para abertura de vários furos nos arredores da vila.

André Valói afirmou que milhares de pessoas encontram-se concentradas na sede do distrito devido à guerra. **Nós enfrentamos problemas de malnutrição porque as populações foram obrigadas a sair das suas aldeias e estão a viver em condições sub-humanas. Em coordenação com a Federação Save the Children temos realizado**

**inquéritos nutricionais e esta organização promove acções de reabilitação nutricional das crianças, que é a camada mais vulnerável,** disse.

Por forma a encontrarem-se mecanismos de controlo, as autoridades sanitárias locais estão a desenvolver um trabalho de vigilância nutricional, apesar da guerra estar a dificultar a sua realização. De acordo com as suas palavras, as taxas de malnutrição sob o controlo do sector que dirige são de certo modo enganadoras, pois existem zonas do distrito onde há dificuldades de penetração e cujos casos estão fora do controlo da Saúde.

**Graças aos esforços de reabilitação que temos vindo a realizar com o apoio da Save the Children até ao momento não se registaram óbitos por causa da malnutrição,** assegurou André Valói.

No tocante à realização dos programas de Saúde, a nossa fonte indicou que no âmbito do PAV houve um cumprimento na ordem de 98 por cento nas vacinas contra o sarampo e de 100 na de BCG. **Isto foi possível porque a campanha porta a porta conseguiu alcançar resultados que ultrapassaram todas as expectativas,** sublinhou.

O director distrital de Saúde em Massingir mostrou-se preocupado pelo facto de a ambulância afecta à sua zona de influência ter que se ocupar dos trabalhos de transporte de água para o centro de Saúde local, facto que tem concorrido para a sua destruição.

## DESLOCADOS RECEBEM AJUDA ALIMENTAR

Por seu turno, o responsável do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais no distrito de Massingir, António Luís Tivane, louvou o papel da comunidade

doadora na assistência às populações seriamente afectadas pela seca e guerra.

Adiantou que as mais de 14 mil pessoas afectadas têm recebido mensalmente mais de 120 toneladas de produtos, facto que tem evitado a ocorrência de óbitos no seu seio. Por outro lado, afirmou que tem sido distribuída semente aos deslocados de guerra para que possam empenhar-se na produção agrícola.

Devido à fraca precipitação registada ao longo do passado mês de Junho, as autoridades locais estão apreensivas quanto aos resultados da presente campanha agrícola, embora ao longo da albufeira da Barragem de Massingir os camponeses aguardem com expectativa que chova nos próximos dias, por forma a que os mais de 800 hectares repletos de milho sejam salvos.

O responsável do DPCCN referiu que outro problema, que aflige os deslocados de guerra acomodados na sede do distrito é o facto de terem ficado sem as suas juntas de bois por terem sido roubadas por elementos da Renamo nas suas zonas de origem.

**Nós pensamos que esforços estão sendo feitos pelas autoridades locais no sentido de se reabilitarem alguns projectos agrícolas destinados ao sector familiar, nomeadamente o de Marrenguele com 150 hectares de regadio. Ali nós pensamos priorizar os deslocados de guerra, por se tratar da camada social mais carente,** explicou o entrevistado.

António Tivane considerou estar a registar-se uma movimentação descontrolada de repatriados da África do Sul e do Zimbabwe. **Não entendemos efectivamente o que se está a passar, pois algumas pessoas sempre que chega a coluna proveniente de Chókwè apresentam-se às autoridades e recebem o apoio indispensável. Mas quando a coluna regressa estas metem-se nos camiões de volta aos países vizinhos, o que está a tornar-se um ciclo vicioso,** adiantou preocupado o nosso interlocutor.

Ele acrescentou que medidas para travar aquela situação estão sendo tomadas pelas autoridades locais.